

# A construção do modelo *unipolar* de organização do território em Portugal: vulnerabilidades, crises e alternativas

José Reis

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Sociais

[jreis@fe.uc.pt](mailto:jreis@fe.uc.pt)

4º Encontro Anual de Economia Política

**Secção Temática Economia Política do Território**

**Janeiro de 2021**

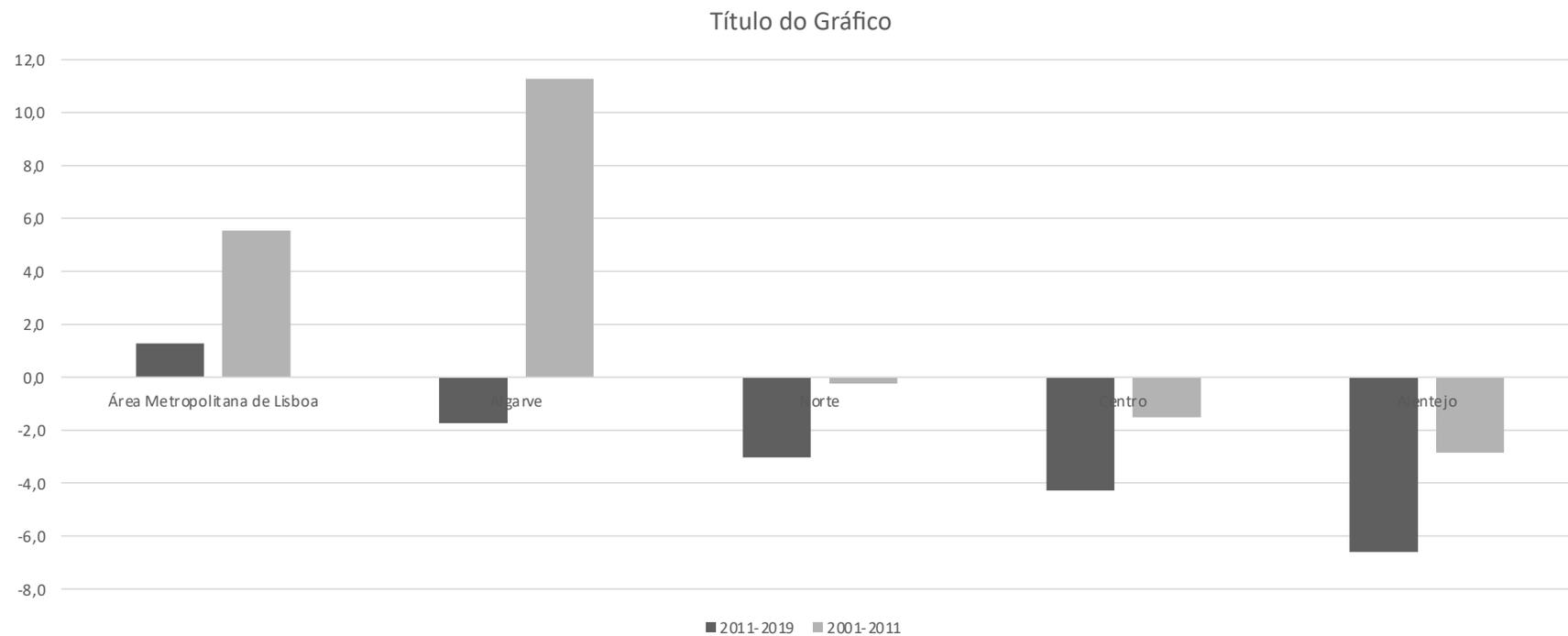
# O que pressuponho e o que defendo

- A economia portuguesa das duas últimas décadas:
  - Excesso de desindustrialização e excesso de terciarização
  - Fragilidade produtiva expressa na balança comercial
  - Precarização, défice de qualificações, estrutura empresarial desqualificada, retração da ação pública e “cerco” do Estado
  - Fortes condicionalidades resultantes da arquitetura institucional da UEM
- O uso do território neste contexto:
  - Fragilização das estruturas económicas territoriais, especialmente das industriais
  - Fragilização das cidades médias e do sistema urbano
  - Presença cada vez mais rara no território, nas suas diferentes escalas

# O que pressuponho e o que defendo

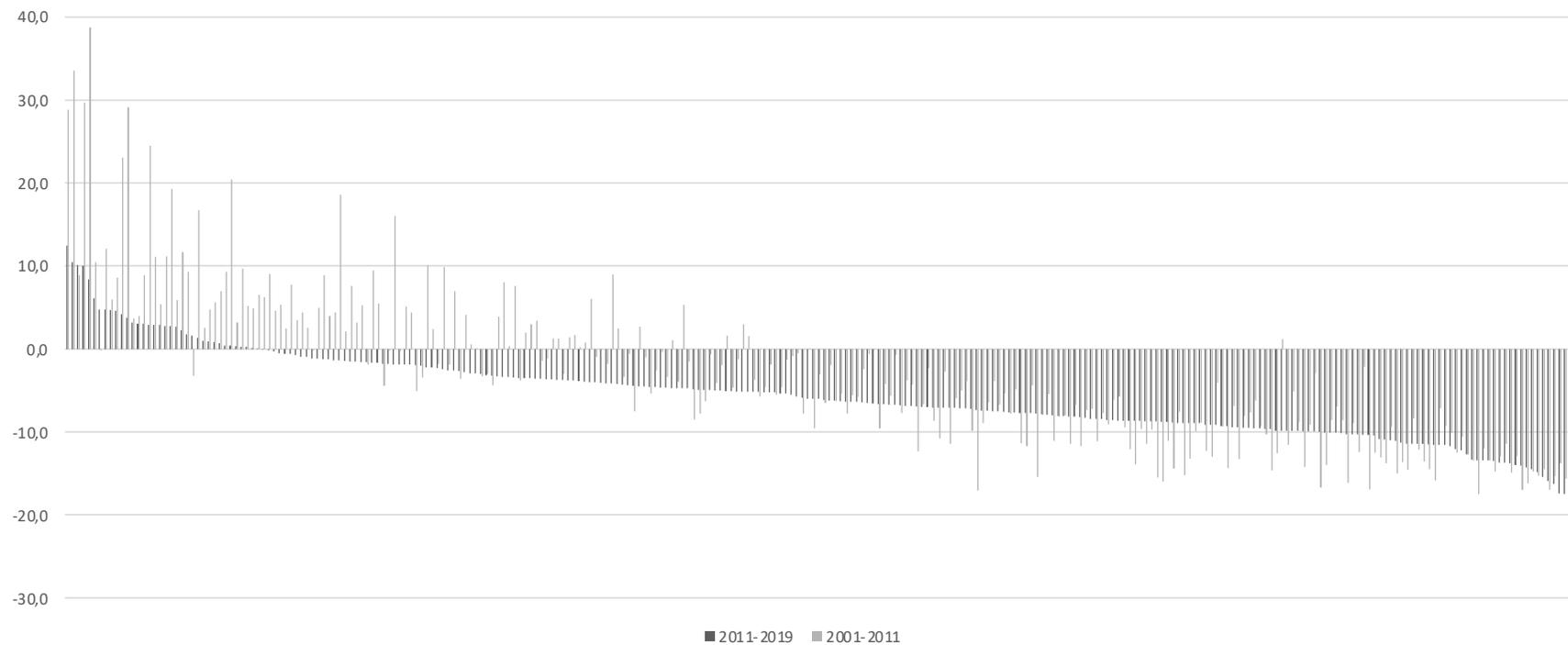
- A criação de um modelo “unipolar”
  - Centrado na AML e numa economia de uso intenso de recursos, na precarização e numa lógica *low cost*
  - Afluxo de população à AML, com definhamento dos outros espaços urbanos
  - Produção de uma forte assimetria interna à própria AML
- Esta é uma originalidade da nossa contemporaneidade, como a análise comparativa das décadas de 1980 ou 1990 revela
- Um problema territorial dificilmente negável

## Variação percentual da população residente por NUTS II (2011-2019 e 2001-2011)





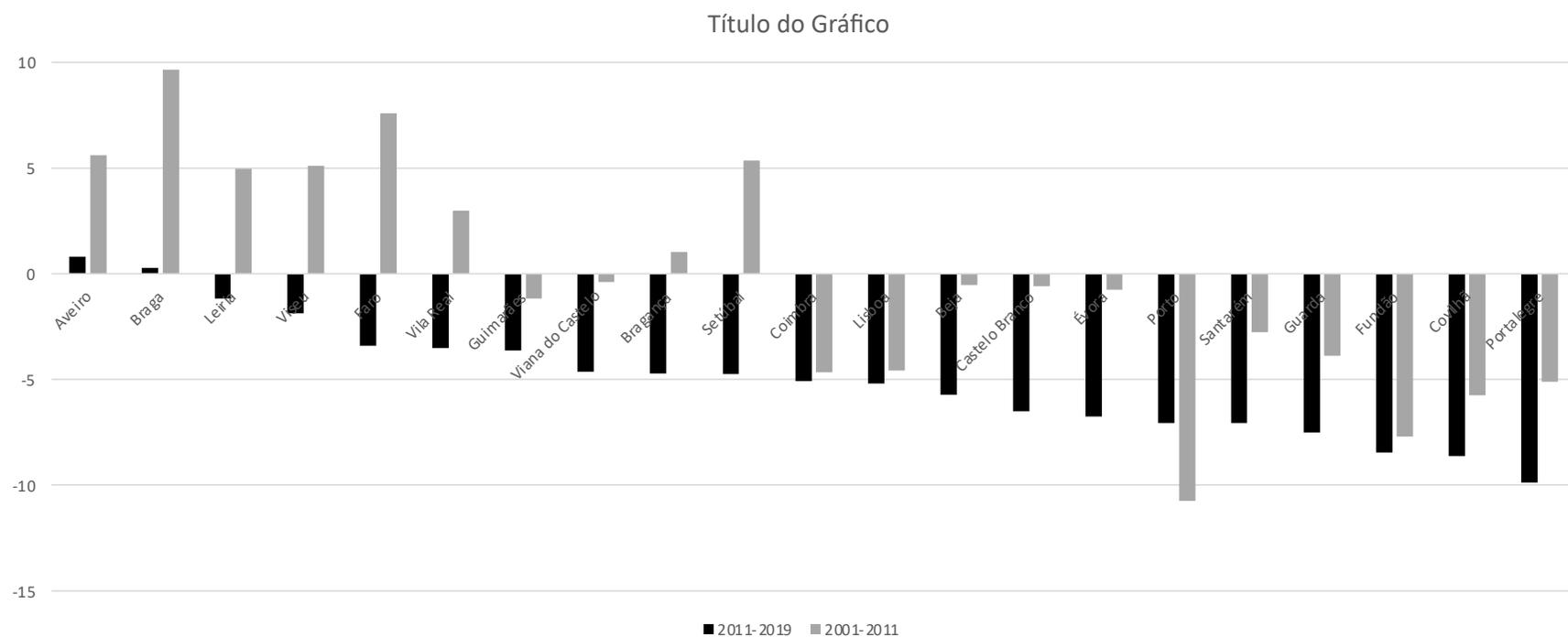
## Variação percentual da população residente por municípios (2011-2019 e 2001-2011)



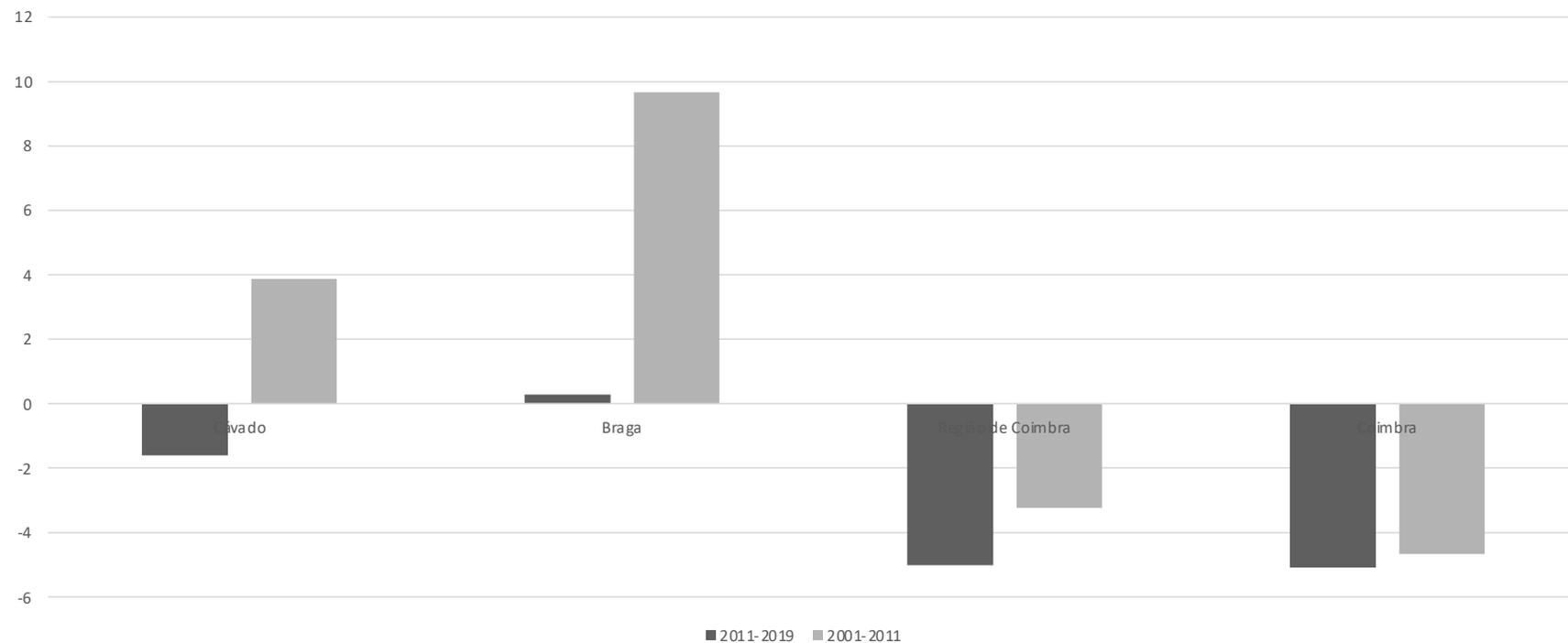
# Dois argumentos para lá dos números

- A fragilização da ossatura urbana do país: o declínio das cidades médias
- Uma área metropolitana frágil, vulnerável e assimétrica: uma periferia a inchar

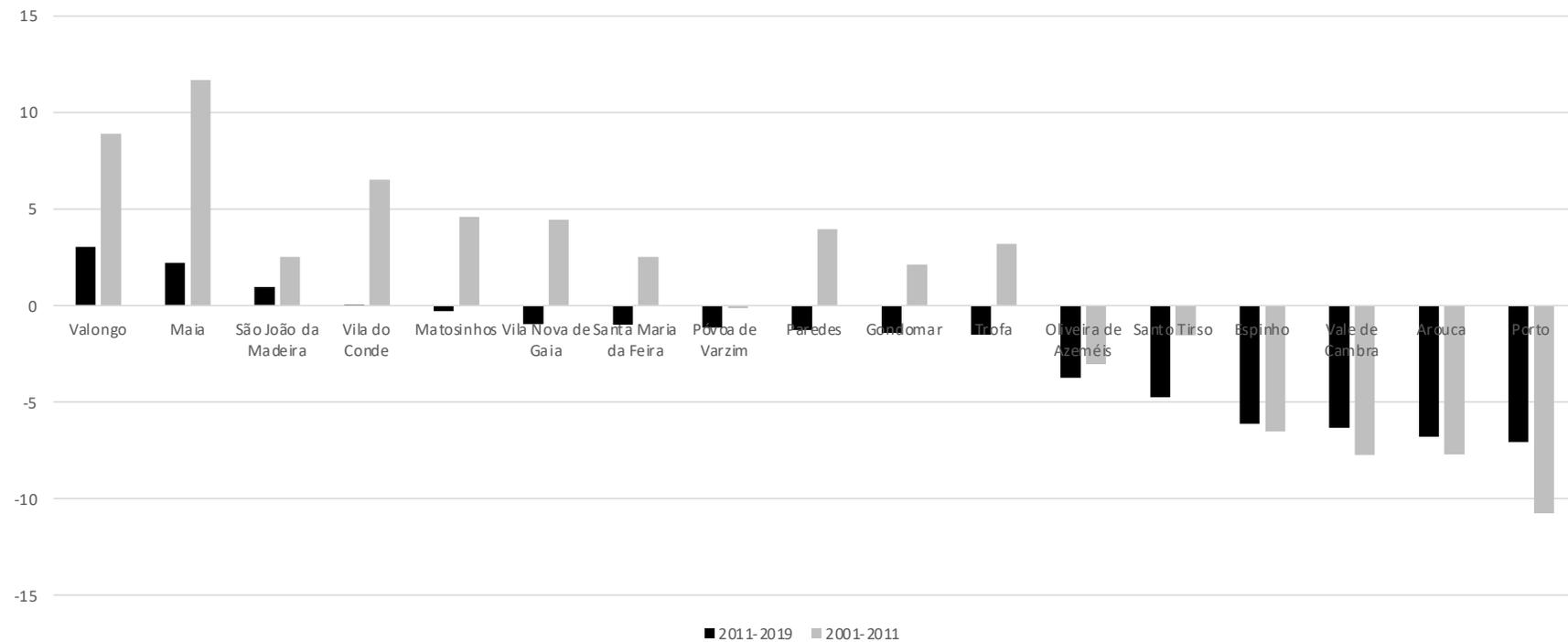
# Variação percentual da população residente por municípios das capitais de distrito e de cidades universitárias (2011-2019 e 2001-2011)



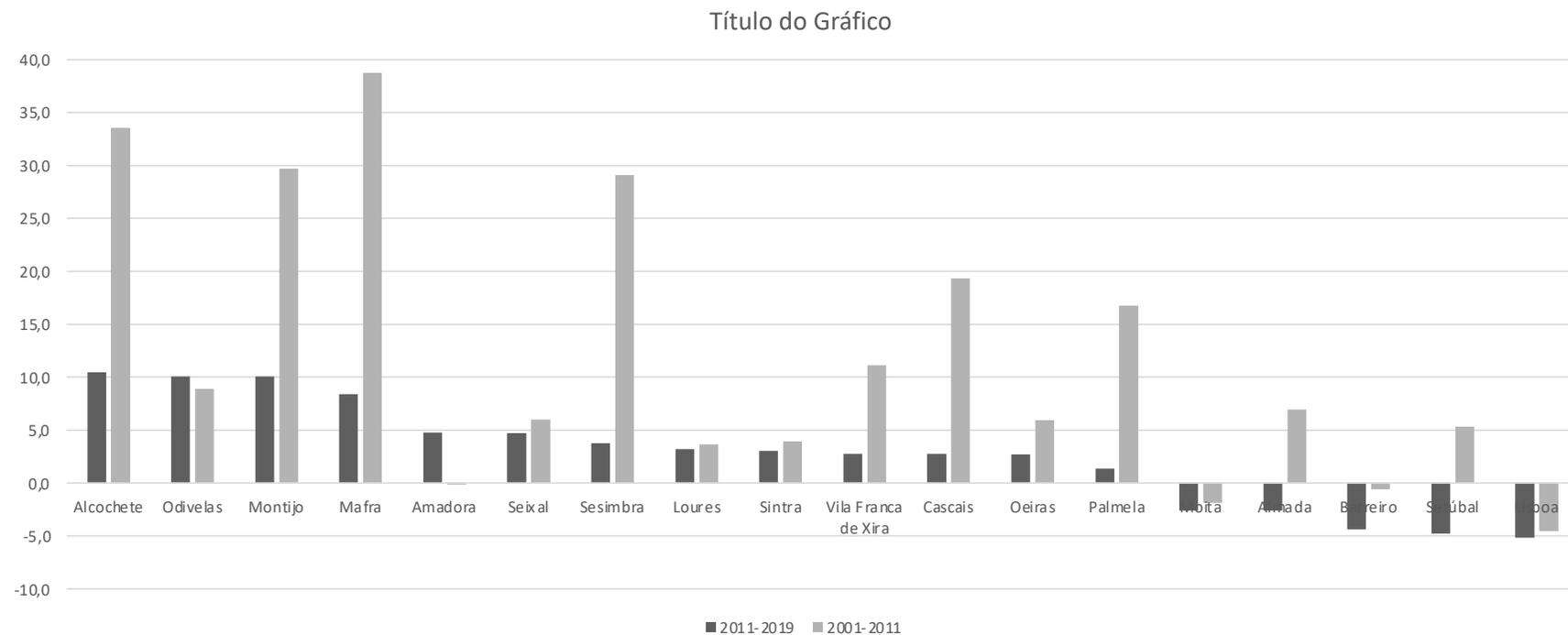
## Variação percentual da população residente em Braga e Coimbra e nas respectivas NUTS III (2011-2019 e 2001-2011)



# Varição percentual da população residente por municípios da Área Metropolitana do Porto (2011-2019 e 2001-2011)



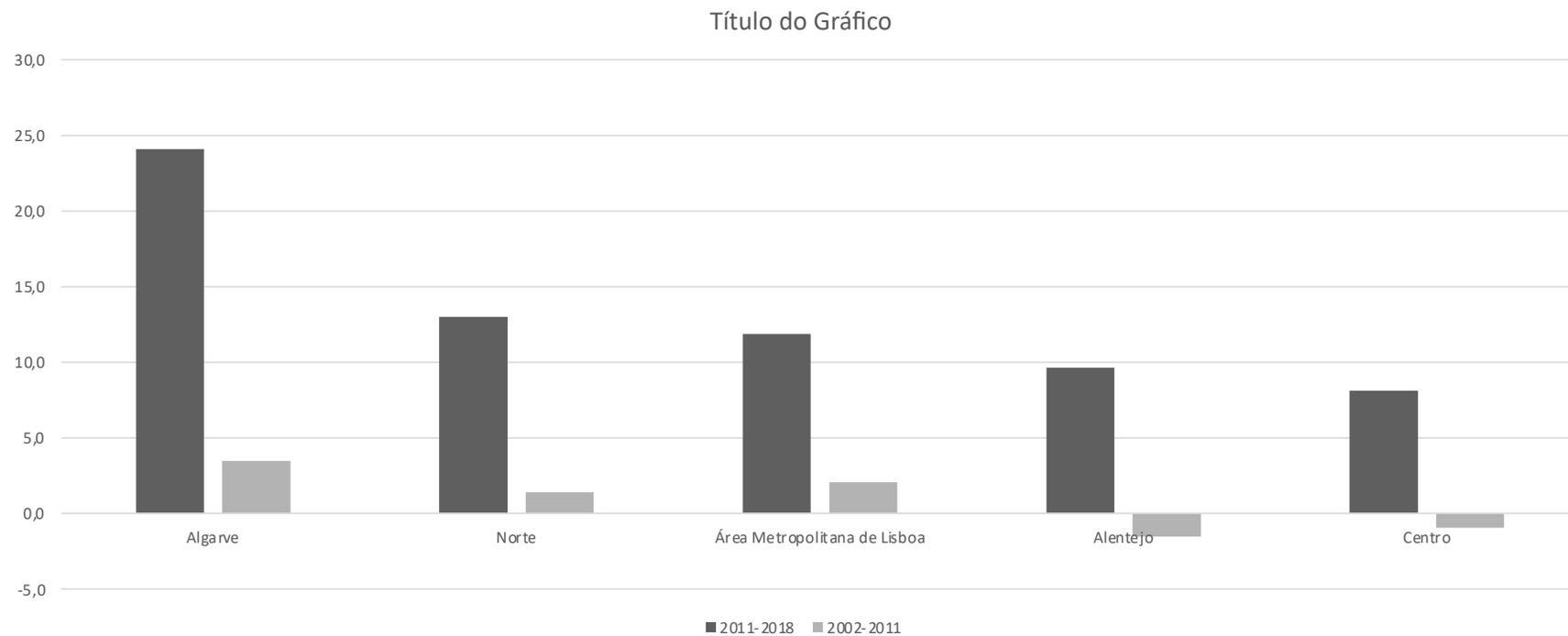
# Varição percentual da população residente por municípios da Área Metropolitana de Lisboa (2011-2019 e 2001-2011)



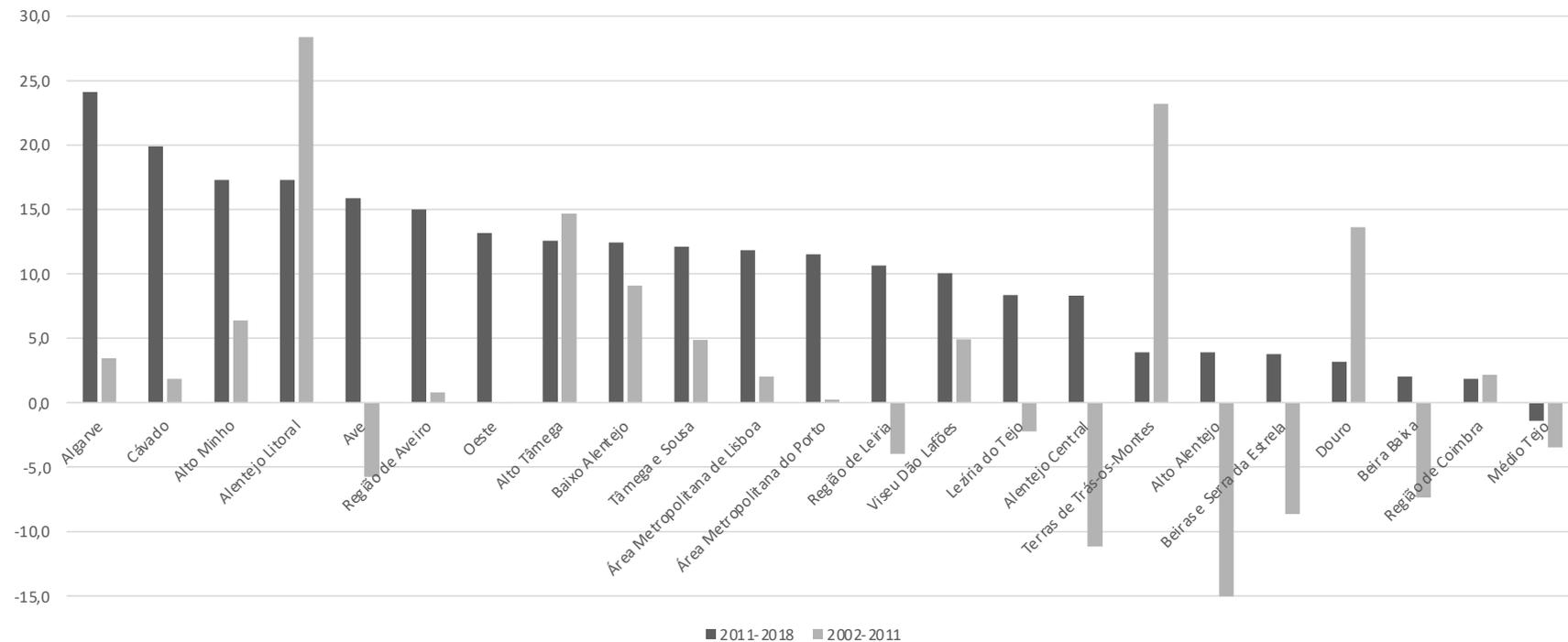
## Um argumento adicional e uma questão em aberto

- O desperdício do território: os sinais de resistência que merecem atenção
  - O caso do emprego segundo os Quadros de Pessoal
  - Uma imagem diferente da da população
  -

# Variação percentual do pessoal ao serviço em empresas por NUTS II (2011-2018 e 2001-2011)



## Variação percentual do pessoal ao serviço em empresas por NUTS III (2011-2018 e 2001-2011)



# Variação percentual do pessoal ao serviço em empresas por municípios (2011-2018 e 2001-2011)



## Conclusão

- A desestruturação do território e a unipolaridade como um questão de vulnerabilidades: uma *vulnerabilidade de primeira ordem*
- O desperdício do território como uma *vulnerabilidade de primeira ordem*
- Não confundir este problemas territoriais como uma simples questão de dicotomia litoral/interior
- Reorganizar o território através da economia, das cidades e do sistema urbano



*como reorganizar*  
**UM PAÍS  
VULNERÁVEL?**

**JOSÉ REIS**  
COORDENAÇÃO

Observatório  
Crisis Alternativa

